

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globos

Class.: 139

Data: 28/03/81

Pg.: _____

Capuchinho acusa Funai de apoiar a invasão das terras da Igreja

SÃO LUÍS (O GLOBO) — O superior do convento dos frades capuchinhos na Vila do Alto Alegre, município de Barra do Corda (MA), Mário Cortinovis, acusou ontem a Funai de estimular e acobertar a constante invasão de terras da missão por índios guajajaras e advertiu que as consequências podem ser muito graves.

Ontem, o deputado estadual Sálvio Dino (PDS), advogado dos missionários capuchinhos, pediu à Secretaria do Interior e à Cia. de Terras do Maranhão a adoção de providências contra o que classificou de "terrorismo e injustiça" de que são vítimas colonos e missionários em Barra do Corda.

Segundo o frei Mário Cortinovis, os atos de hostilidade praticados pelos guajajaras vêm se sucedendo há muito tempo e quando os colonos procuram funcionários da Funai em Barra do Corda recebem como resposta que não devem reagir, pois aquilo é território indígena. Citou os

funcionários Alípio Carvalho, chefe da Ajudância da Funai em Barra do Corda, e Ismael Marinho Falcão, chefe da Seção Dominical de Demarcação de Terras Indígenas na região, como cúmplices das violências praticadas pelos índios.

'SUB-JUDICE'

Para o deputado Sálvio Dino, a Funai não pode afirmar que as terras do Alto Alegre fazem parte da reserva dos guajajaras, porque a questão está "sub-judice" na Justiça Federal, onde tramita ação demarcatória, promovida em outubro passado pela Sociedade Educadora São Francisco de Assis, dos frades capuchinhos.

Enquanto a sentença não for proferida — prosseguiu — as 300 famílias residentes no Alto Alegre devem ser reconhecidas como legítimos posseiros e protegidas contra a violência dos 1.800 guajajaras que vivem a seu redor.

O deputado ressaltou que a Funai realizou apenas uma demarcação

"administrativa" (isto é, extrajudicial), que não pode prevalecer diante da decisão da Justiça, "que certamente dará ganho de causa aos capuchinhos, proprietários do Alto Alegre desde o começo do século".

Sálvio Dino chamou atenção das autoridades para "o conflito em grande escala que se está armando em Barra do Corda", por culpa das atitudes arbitrarias e inconseqüentes de funcionários da Funai, que estimulam a invasão e o saque nas terras dos colonos. Disse que a Funai continua falando em transferir a população branca da área para o distante Vale do Rio Buriticupu, esquecida de que o convênio celebrado com o Governo do Maranhão, caducou no dia 13 de fevereiro.

— Toda a questão deve ser repensada, — declarou. — A transferência concebida pelas autoridades atingiria não só as 300 famílias do Alto Alegre, que são arrendatárias da missão capuchinha, como as 1.500 do vizinho povoado de São Pedro dos Cacetes. Onde já se viu transferir tanta gente assim, contra a vontade? — concluiu.